

VISÕES DO FUTURO QUAL É A NOSSA VISÃO

PRELETORES: Fernando Leite
Marcelo Berti
Mensagem 4/4
DATA: 29/08/10

Introdução

Há um pensamento, supostamente espiritual, de que planejamento não faz parte das coisas de Deus, porém, dentro das escrituras existe o conceito de planejamento. A intenção é identificar qual é o nosso papel em nossos dias, como igreja.

Em Pv 21.5 vemos: “*Os planos bem elaborados levam à fartura; mas o apressado sempre acaba na miséria*”. Observa-se então, que o sábio estimula a visão de planejamento.

O Senhor Jesus, ainda que não estivesse falando diretamente sobre planejamento, vai dizer: “*Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?*” (Lc 14.28). Ele fala da necessidade de planejar antes de executar.

Ainda que Ele não estivesse falando de planejamento, isto é uma boa referência para algumas outras verdades. Se isso fosse péssimo em si mesmo, Ele não usaria este tipo de ilustração.

Assim, de fato o que percebemos é que o planejamento é importante. Como nós, como indivíduos e como Igreja temos planejado o nosso futuro? O que vemos Deus fazer em nossas vidas pessoais, ou na vida da nossa Igreja?

As mensagens anteriores abordam sobre os nossos sonhos, e o que queremos ser como

igreja no que tange ao nosso relacionamento com Deus. A última mensagem abordou mais especificamente sobre a estruturação da Igreja, e sobre o que queremos que a Igreja venha a ser. Agora queremos focalizar, sobre o que é que nós devemos ser ou fazer, em termos de nos relacionarmos com o mundo externo.

Em seu alcance externo:

Quando somos salvos, não somos salvos para nós mesmos. O foco da sua vida não é sobre si mesmo. Ainda que dentro da Igreja exista a responsabilidade de nós cuidarmos uns dos outros, há também uma orientação clara de que o egoísmo não faz parte dos projetos de Deus.

Somos de fato abençoados, tratados e restaurados, porém, com vistas não em nós mesmos. O plano de Deus para nós envolve nos alcançar, e fazer com que olhemos além de nós. Isto também se aplica como Igreja. É fácil pensarmos: “estamos bem!” Porém, nos esquecemos de como éramos; de nossas histórias antes do encontro com Cristo.

Quantos de nós éramos potenciais suicidas, com vidas conjugais desestruturadas, frustrados, carregando culpa, vidas marcadas pela futilidade? Mas Deus nos amou, nos alcançou e nos resgatou e, para que o evangelho chegasse até nós, pode ter certeza de que houve um trabalho e um investimento

de muitas pessoas. Algumas delas, de séculos atrás.

Qual o nosso papel hoje?

I) Igreja ousada e criativa na proclamação do Evangelho

É desejo desta comunidade ser uma comunidade ousada e criativa na proclamação do evangelho. Temos investido já há algum tempo em recursos e no tempo de pessoas para que esta Igreja possa sair de quatro paredes, e ser bênção fora, onde for preciso. ao redor deste mundo. Queremos ser mais que uma ilha de santidade num mundo de paganismo. Queremos ser uma ilha repleta de pontes de tal modo que pessoas de diversos lugares, diversas posições financeiras, possam conhecer o evangelho através do nosso serviço e obediência a Deus. Em 1Co 9.22 o apóstolo Paulo diz : ***“Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns”***. Paulo neste texto diz ter se tornado fraco para com os fracos, judeu para com os judeus. Ele juntou-se àqueles que diziam não estar debaixo da lei. Conviveu com eles para que pudesse levar o evangelho para estas pessoas. É esse o nosso trabalho. Seguindo o exemplo de Paulo, fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para poder alcançar pessoas, com o evangelho da graça.

Como eu e você poderemos alcançar pessoas que não frequentam nossa Igreja? A criatividade é um instrumento. Através da arte, da música, podemos alcançar diferentes níveis de pessoas, de diferentes idades, culturas diversas. Crianças atraindo crianças. Temos que estar preparados e sermos ousados e criativos.

Ao afirmar: ***“tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns”***, Paulo foi criativo e muito ousado, pois foi ele quem disse que a salvação é pela graça, que a salvação é operada por Deus nosso Salvador e que, Jesus Cristo é o nosso Salvador, e que o

próprio Deus é que atua na nossa salvação. Paulo tem disposição, não apenas para fazer uma apresentação do evangelho; mas, sua intenção é a de fazer de tal maneira, que pessoas cheguem ao conhecimento da verdade, e que sejam salvas.

Temos trabalhado com escolas públicas há alguns anos, e começamos um trabalho recente em uma escola com aproximadamente 4 mil alunos. Numa das reuniões, tínhamos 2.000 adolescentes se preparando para entrar em sala de aula. Até o final do ano passado, formávamos um pequeno grupo de trabalho em escolas públicas, com voluntários que iam e vinham de acordo com suas disponibilidades. Deus levantou pessoas, e a igreja hoje, conta com cerca de 45 voluntários, sendo 25 palestrantes preparados com 70 palestras a serem oferecidas neste semestre, em 3 diferentes escolas, atingindo cerca de 6.000 alunos. Com um grande evento em cada escola, queremos atingir 50% dos adolescentes com o evangelho de Jesus Cristo. As oportunidades que Deus tem nos dado, devem ser aproveitadas da melhor forma possível. Nos foi apresentado um projeto, para que nós como igreja, pudéssemos ser treinados para alcançar esses alunos.

Para atender uma escola com 4.000 alunos, precisamos somente de 200 voluntários. Planejamos para este ano, três eventos. Deus tem levantado pessoas, tem aberto portas. Podemos encarar esse desafio. Podemos fazer parte deste projeto ousado e criativo.

Vale a pena fazer um trabalho como este?

No final do ano passado levantamos recursos para fazer um trabalho com adolescentes de escola pública, e um aluno em particular, foi vetado pela direção de participar, pois tinha sido considerado o pior aluno da escola. Ele foi ao acampamento, se converteu, e escreveu uma carta em testemunho dizendo:

“Deus, estou me sentindo sujo e longe de Ti, pois estou fazendo o contrário do que aprendi. Estou com vergonha de tudo o que aconteceu e

nem me lembro mais de muitas coisas, mas sei que fiz coisas que são contra aquilo que venho aprendendo. Antes, eu não via o mal, mas agora me lembro que fui caindo aos poucos, e não é isso que eu quero para mim. Quero viver o mais próximo do Senhor possível. Obrigado Senhor, por sempre estar comigo. Afaste o inimigo de mim, pois não estou preparado e nem sou forte o suficiente, e sei que ele não dá tréguas...mas eu quero ser melhor e vou orar ao Senhor, porque com o Senhor eu sou melhor. Tira de mim esse peso, e eu te peço perdão porque isto não está certo”.

Este é o retrato de uma pessoa totalmente transformada. Alguém que tinha sido vendido às drogas, vendido a uma vida distante de Deus, que não consegue mais fazer coisas erradas, sem se sentir mal diante de Deus. Vale a pena ser uma igreja ousada. Vidas são transformadas, e hoje, é o nosso silêncio que condena jovens como este. Precisamos crescer nessa evangelização.

Queremos como igreja, ser ousada, representar Jesus Cristo e seus apóstolos, como homens ousados em levar o Evangelho, pois nós sabemos que isso transforma vidas, e isso glorifica à Deus.

Aquilo que tem sido feito é significativo, e creio que é menos do que está acontecendo já em nosso meio, mas também espero que isto seja muito pouco, perto daquilo que Deus quer fazer: não somente 200 pessoas envolvidas com a evangelização, mas todos nós com a responsabilidade de levar o Evangelho, o que compete a cada um de nós.

II) Missionária a povos não alcançados e com novas igrejas implantadas

Há um segundo ponto: nós queremos uma igreja que leve o Evangelho, que tenha essa visão missionária para além da nossa cidade, buscando também atingir os povos não alcançados. Jesus diz: “ Mas receberão poder

quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. At 1.8

Jerusalém é Campinas para nós. A Judéia pode ser o estado de São Paulo, e Samaria é Minas Gerais. Qualquer lugar mais distante é confins da terra, e é nossa tarefa. Temos esta responsabilidade pois fomos chamados por Deus, salvos por Ele, e temos agora a responsabilidade de levar o evangelho às pessoas que estão distantes.

Dois de nossos missionários deram um testemunho da razão pela qual estão no campo, e de nossa participação juntamente com eles. Um deles é Paulo Adolfo, no Centro de Treinamento Ami em Chapada dos Guimarães (MT) que relata:

” É um grande prazer para mim, mesmo à uma grande distância, compartilhar as bênçãos que Deus tem conseguido aqui. Respondo algumas perguntas que nos foram feitas: que diferença fazemos estando aqui? Podemos instruir e discipular irmãos indígenas a seguirem e amarem ao Senhor Jesus Cristo, ajudando-os não só a serem discípulos do mestre, mas também, discipuladores ao seu serviço. Podemos socorrer nossos irmãos indígenas em suas necessidades de saúde, tanto no aspecto preventivo, como curativo. Segunda pergunta: que diferença faz a IBCU estar conosco? As diferenças são grandes, pois a IBCU tem sido um instrumento de Deus para o sustento financeiro, no ministério de alcance dos indígenas do Brasil. A IBCU tem sido um instrumento na interseção do ministério, o que interfere positivamente na eficiência desse trabalho. Temos a certeza de estarmos sendo apoiados por uma comunidade fiel no compromisso com o trabalho e com a obra do Senhor Jesus. Temos o privilégio de estarmos sendo acompanhados na prestação de contas do nosso ministério. Temos a segurança de podermos contar com a liderança que não nos

abandona, pelo contrário, nos orienta, nos adverte dentro dos princípios e dos valores do Nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos um grande e saudoso abraço meu, de minha esposa Raquel, e de nossas filhas Maiara e Tainara.”

Em Roraima, foi perguntado ao Curt Kirsch que atua entre os Yanomamis *que diferença eles fazem estando em Roraima e que diferença faz a IBCU estando com eles?*

“Primeiramente, o fato de estarmos aqui em Roraima, não foi uma escolha nossa, mas foi para atender um chamado específico de Deus para trabalhar com um grupo indígena, os Yanomamis. Diria eu, que ouvir e obedecer é aquilo que Deus tem para nós, tem nos feito permanecer no propósito final que é evangelizar nosso grupo alvo. Um grupo isolado, provavelmente só irá ouvir de Jesus se um de nós estiver disposto a ir ao encontro dele. É de vital importância que a IBCU esteja conosco. Ninguém pode fazer um trabalho desses sozinho, sem apoio. A igreja, o corpo de Cristo, precisa estar na retaguarda, nos sustentando e amparando. Sendo assim, a IBCU também faz parte desse projeto de Deus, que é levar o evangelho aos Yanomamis, aqui em Roraima. Posso dizer, que há diferença quando pessoas certas, estão nos lugares certos, com propósitos certos.”

Foram colhidos somente esses dois depoimentos, um em Roraima e outro em Mato Grosso, mas, há uma série de ações que temos promovido, por exemplo, um trabalho em Mapuera de fortalecimento em uma igreja que há seis anos atrás, estava em um processo de declínio bastante grande, e essa igreja tem sido revitalizada, e tem contribuído com outros povos na região. Há poucos anos atrás, o grupo de missões enviou uma máquina de fazer tijolos pré-moldados, para ajudar uma missão que iria ajudar a construir sua base.

No início desse ano, depois do terremoto no Haiti, soubemos que dois edifícios do seminário estepe, que compõe um centro de treinamento, caíram. Levantamos uma oferta e ajudamos.

Esse é apenas o começo da história. Temos a tarefa de levarmos o evangelho em Jerusalém, Judéia, Samaria, e confins da terra. Nós somos os responsáveis por isso, e damos graças a Deus pelos projetos que temos, e que até hoje, em tantos anos, Deus nos deu o privilégio de sermos fiéis e jamais deixarmos de mandar os recursos necessários para os nossos missionários. Curt é nosso missionário há quase 25 anos, e Deus nos tem dado o privilégio de participar desse projeto. Vejo mais pessoas sendo despertadas para missões. Hoje, 25% do nosso orçamento é destinado a missões. Quem sabe chegemos a 50%. Não somos nós próprios a razão de estarmos aqui. Estamos aqui, para falarmos a outros, do evangelho do Senhor Jesus Cristo.

III) Com material próprio de ensino e literatura que sirva de apoio a outras lideranças e igrejas

Podemos ajudar aos outros, compartilhando daquilo que Deus tem feito entre nós através da literatura produzida por nós. Em Tg 1:25 : *“Mas o homem que **observa atentamente** a lei perfeita que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-o, será bem-aventurado naquilo que fizer”*. Há uma instrução, para que observemos e estudemos com cuidado a Palavra. Temos nos dedicado e buscado isto. Temos produzido material para isto.

Com esta ideia, foi criado o SEDI-Seminário Digital, que tem o propósito de promover a formação de obreiros cristãos que sejam relevantes no contexto contemporâneo, com os fundamentos teológicos da fé bíblica evangélica histórica, através da disponibilização em múltiplas mídias, de

recursos para capacitação acadêmica, teológica, ministerial e pessoal.

Cerca de 90% dos pastores das igrejas brasileiras, não tem acesso à formação teológica ou ao estudo das escrituras.

O projeto SEDI visa capacitar, oferecer conhecimento para quem está a frente do ministério para ministrar a palavra de Deus com propriedade.

Estamos publicando hoje, nosso primeiro livro "O Pajé de Cristo", mostrando como o evangelho chegou aos índios *uai-uai* em Goiânia. O primeiro índio *uai-uai* a ser convertido, foi um pajé, e depois dele, outros se converteram e passaram a converter outros povos, seus vizinhos. Este livro foi repassado às missões que têm necessidade dele na divulgação. Voluntários trabalham, atuam, algumas vezes escrevendo, editando, corrigindo, para que este material seja disponibilizado lá fora. Oferecemos materiais úteis para quem está no ministério, úteis para igrejas que não possuem a facilidade que você tem.

IV) Que socorra grupos carentes de nossa sociedade, promovendo-os espiritual, física e socialmente.

Também somos responsáveis pela área social .

Em Jó 29 : *“ Todos os que me ouviam falavam bem de mim, e quem me via me elogiava, pois eu socorria o pobre que clamava por ajuda, e o órfão que não tinha quem o ajudasse. O que estava à beira da morte me abençoava, e eu fazia regozijar-se o coração da viúva. A retidão era a minha roupa; a justiça era o meu manto e o meu turbante. Eu era os olhos do cego e os pés do aleijado. Eu era o pai dos necessitados, e me interessava pela defesa de desconhecidos. Eu quebrava as presas dos ímpios e dos seus dentes arrancava suas vítimas.”*

Tivemos a Semana da Solidariedade, onde pessoas foram à escola e trabalharam com limpeza, pintura, treinaram pessoas e assim, serviram e ajudaram no necessário para a sociedade. No começo do ano passado, vimos a carência e a escassez profunda em Santa Catarina, quando as chuvas acarretaram em destruições. Muito se arrecadou, e esta, foi a maior ação missionária.

No Nordeste, poços estão sendo construídos no *Projeto Poços*, de tal modo, que pessoas possam viver de uma maneira melhor.

Tivemos o desafio de assumir o compromisso de mantermos e construirmos 12 poços, sendo que o valor de cada um é de R\$ 10 mil reais. Tivemos ofertas que darão para construir um pouco mais que 2 poços, mas queremos irmãos comprometidos com este trabalho. A ajuda também é para as pessoas que se encontram fora, ministrando para este povo, que haja mais qualidade para compartilhar o evangelho e viabilizar uma vida melhor para aquelas comunidades.

Conclusão

É nessa direção que nós vamos, e é esse nosso papel na sociedade em que estamos inseridos. Queremos você alinhado, cooperando, comprometido com este propósito, para que o Senhor seja glorificado e que sua mensagem seja levada. Para que o evangelho tenha sido levado até você, pessoas abandonaram sua terra, sua família, viveram com uma qualidade de vida bem inferior àquela que tinham, para que você e eu pudéssemos ser alcançados. Muitos foram perseguidos, morreram por esta causa, e não podemos permitir que este aparente progresso econômico, nos iluda de tal forma que pensemos que estamos muito bem aqui, nos tornando somente um consumidor que está gostando do que está ouvindo e vendo.

Nossa igreja possui um planejamento.

O nosso desafio é vermos pessoas participando desse projeto, pois normalmente, quem participa do planejamento são as pessoas que se comprometem com a sequência das atividades a serem feitas.

A missão da IBCU, não é a missão do lugar onde você frequenta, da igreja onde você vai, mas a sua missão é como indivíduo. A IBCU somos nós, o conjunto de membros que pertencem a esta igreja. Dizemos que nossa missão é *“Servir e honrar a Deus, e na sua dependência proclamar ao mundo a sua verdade, integrar em sua família os que creem, reproduzir neles o caráter de Jesus Cristo, e habilitá-los para o Seu serviço.”* Essa é a minha e a sua missão. Nós precisamos orientar as nossas vidas, de maneira que eu e você sejamos colaboradores de Deus para este chamado que Ele nos faz.

O processo decisório na IBCU é participativo. O maior órgão da igreja é a Assembléia, e poucas decisões acontecem neste contexto. Não é possível neste *corum* de milhares de pessoas, discutirmos todos os assuntos. Assim, cada ministério toma a decisão que lhe diz respeito, e o *forum* onde isto acontece, é o planejamento.

Se você acha que tem boas ideias, boas contribuições, o contexto para que você seja ouvido, para que suas ideias sejam consideradas, é o planejamento.

No planejamento são avaliados:

- cada ministério da igreja, seus pontos fortes e seus pontos fracos, além de sugestões para melhoria deste ministério.

- cada um dos líderes. Há uma avaliação feita pelo líder, há uma auto avaliação, e as pessoas que trabalham com ele vão poder avaliá-lo também. É uma forma de manter os líderes devidamente alinhados e capacitados para o grande desafio que possuem. Aperfeiçoá-los para que desenvolvam cada vez melhor seu ministério.

Trabalhamos neste igreja com objetivos. Cada um dos ministérios possuem metas, que são objetivos mensuráveis em médio prazo.

No que se refere ao período de 2011 a 2013, o planejamento visa estabelecer os seus objetivos por área, o que cada ministério almeja em direção à visão de futuro, o que tem sido comunicado para esta igreja, o que cada ministério vai alcançar nos próximos 3 anos, visando chegar em 2020 com esta visão de futuro consolidada como igreja.

Também são definidos no planejamento, as ações que serão realizadas durante o ano com visões futuras, ou seja, se o planejamento vai até 2013, o que faremos em 2011, para o alcance desses objetivos?

No planejamento também é definido um cronograma de atividades, o que vai acontecer e quem vai fazer o quê. Neste sentido, é retomado um conceito que já foi apresentado anteriormente, de que nem eu e nem você fomos chamados para sermos espectadores. Todo filho de Deus deve estar envolvido na edificação da igreja de Cristo. Levar ao planejamento suas ideias com o espírito de servo, prontos para ajudar.

Temos muitos desafios, precisamos que o Senhor nos capacite, precisamos que cada um esteja se colocando à disposição. Precisamos que cada um esteja servindo de uma maneira singular, onde quer fazer diferença.

A minha oração, é que Deus nos conduza nisto.

Vamos orar para que nós venhamos a identificar qual a nossa participação individual. *“Senhor bondoso, nós te bendizemos por tão grande salvação, bendizemos pela maneira como o Senhor nos tem abençoado, nos alegrado e transformado as nossas vidas. Pai celestial, ajuda meu irmão e minha irmã a encontrar seu espaço, o seu papel, a sua contribuição no ministério desta igreja, somente para que o teu nome seja honrado, para que as pessoas que se encontram perto*

ou distante, venham conhecer sobre o teu amor e a tua verdade. Abençoa-nos Pai.

Oramos em nome de Jesus. Amém”.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-